



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

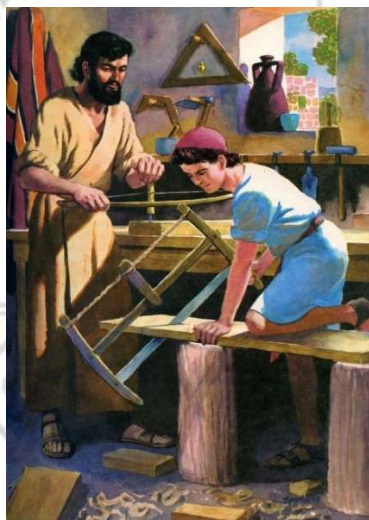
CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



RELAÇÃO COM A MAÇONARIA – JESUS NA CARPINTARIA COM SEU MESTRE JOSÉ

Encontrei várias representações que podem ajudar muito na construção do seu livro sobre **a vida oculta de Jesus**, especialmente nas fases de menino, adolescente e jovem adulto.





GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADGoba



Há também obras históricas interessantes. Por exemplo, a pintura “**Christ in the House of His Parents**”, de John Everett Millais, de 1849–1850, representa Jesus jovem trabalhando na oficina de José.

Outra imagem histórica, de 1849, mostra o jovem Jesus ajudando José na carpintaria, com Maria e Ana presentes.

1. **Jesus aos 8–10 anos** — observando José trabalhar.
2. **Jesus aos 12 anos** — aprendendo as primeiras técnicas da carpintaria.
3. **Jesus aos 15–18 anos** — trabalhando efetivamente na oficina.
4. **Jesus aos 20–25 anos** — jovem adulto, carpinteiro experiente.
5. **Jesus aos 28–30 anos** — homem maduro, antes do início da vida pública.
6. **José e Jesus juntos** — relação de mestre e filho.
7. **Jesus trabalhando sozinho** — mostrando sua formação profissional.
8. **A oficina de Nazaré** — ferramentas, madeira, bancada e ambiente da época.



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



JESUS, A CARPINTARIA E OS TRÊS GRAUS DE APERFEIÇOAMENTO

A vida de Jesus em Nazaré, antes do início de sua vida pública, permanece envolta em silêncio. Os Evangelhos oferecem poucas informações sobre os anos de sua infância, adolescência e juventude. Sabemos, porém, que Jesus cresceu em uma família judaica, em Nazaré, e que José exercia o ofício de *tekton*, palavra grega tradicionalmente associada a carpinteiro ou artesão.

Esse silêncio histórico abre espaço para uma reflexão particularmente rica: a formação de Jesus junto a José pode ser contemplada, em sentido simbólico, como uma caminhada de aprendizado, aperfeiçoamento e maturidade. E essa caminhada apresenta interessantes pontos de contato alegórico com os três graus fundamentais da Maçonaria: **Aprendiz, Companheiro e Mestre**.

Não se trata de afirmar uma ligação histórica entre Jesus e a Maçonaria. Trata-se, antes, de perceber que determinadas ideias presentes na tradição maçônica — o aprendizado, o trabalho sobre si mesmo, o aperfeiçoamento e a transmissão do conhecimento — podem servir como uma linguagem simbólica para refletirmos sobre os anos ocultos de Jesus.

O APRENDIZ: A INFÂNCIA E O PRIMEIRO CONTATO COM O OFÍCIO

Toda construção começa pelo aprendizado. O aprendiz observa antes de executar. Escuta antes de falar. Aprende a reconhecer as ferramentas, os materiais e os princípios fundamentais de seu ofício.

Podemos imaginar o jovem Jesus na oficina de José nessa condição inicial. Antes de ensinar multidões, ele teria sido uma criança que aprendia. Antes de



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



falar sobre o Reino de Deus, teria aprendido a linguagem silenciosa do trabalho. Antes de ser reconhecido como mestre espiritual, teria conhecido a disciplina de um ofício manual.

A madeira, nesse contexto, torna-se um poderoso elemento simbólico. A madeira não chega à oficina pronta. É matéria bruta. Precisa ser medida, cortada, ajustada, lixada e trabalhada até adquirir uma nova forma.

Da mesma maneira, o ser humano inicia sua existência como uma espécie de matéria em formação. A infância representa o momento em que os primeiros ensinamentos começam a dar forma ao caráter.

José, nesse sentido, pode ser compreendido não apenas como pai, mas também como **mestre de um ofício**.

O menino observa as mãos do pai. Aprende a utilizar as ferramentas. Aprende que cada corte exige precisão e que um erro pode comprometer toda a peça.

Há aqui uma primeira aproximação simbólica com o grau de **Aprendiz**: o indivíduo entra no caminho do conhecimento e começa a compreender que toda obra exterior exige, antes de tudo, uma transformação interior.

O COMPANHEIRO: A JUVENTUDE E O APERFEIÇOAMENTO

O aprendiz não permanece aprendiz para sempre. Chega o momento em que ele precisa deixar de apenas observar e começar a executar. É o estágio do **Companheiro**.

Se na infância Jesus aprende com José, podemos imaginar sua juventude como um período de crescente autonomia. O jovem que antes apenas observava passa a trabalhar. Ele aprende a medir, cortar, encaixar e corrigir. Aprende a responsabilidade que acompanha o conhecimento.



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



O ofício deixa de ser apenas uma atividade ensinada pelo pai e passa a fazer parte de sua própria identidade. Essa passagem possui um significado simbólico profundo. O conhecimento recebido precisa ser transformado em experiência.

Não basta saber como utilizar uma ferramenta. É necessário aprender quando utilizá-la, com que intensidade e com qual finalidade. Da mesma forma, não basta receber ensinamentos espirituais. É preciso incorporá-los à própria existência.

O **Companheiro** representa justamente esse movimento de crescimento. Ele já não está no primeiro estágio do aprendizado, mas ainda continua em processo de aperfeiçoamento.

Podemos imaginar Jesus jovem nessa condição: trabalhando, observando a realidade de Nazaré, convivendo com pessoas simples, conhecendo suas dificuldades e amadurecendo sua compreensão sobre a existência humana. A oficina torna-se, então, uma verdadeira escola.

E talvez essa seja uma das imagens mais belas para se pensar os anos ocultos de Jesus: **antes de transformar vidas com suas palavras, ele teria conhecido o valor de transformar a matéria com suas próprias mãos.**

O MESTRE: A MATURIDADE E A GRANDE OBRA

O terceiro estágio é o do **Mestre**. O Mestre não é aquele que simplesmente acumulou conhecimento. É aquele que atingiu determinado grau de domínio e, principalmente, tornou-se capaz de transmitir aquilo que aprendeu.

Aqui encontramos uma poderosa correspondência simbólica com a passagem de Jesus para sua vida pública. Depois de aproximadamente trinta anos de vida, segundo a tradição dos Evangelhos, Jesus deixa a vida cotidiana de Nazaré e inicia sua missão pública.



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



O jovem que aprendeu torna-se aquele que ensina. O filho do carpinteiro passa a ser reconhecido como mestre por seus discípulos. A oficina silenciosa dá lugar às estradas da Galileia, às sinagogas, às casas, às margens do lago e às multidões.

A ferramenta deixa de ser apenas física e passa a ser simbólica: a palavra. O carpinteiro que trabalhava a madeira passa agora a trabalhar aquilo que existe dentro do ser humano. E aqui encontramos talvez a mais profunda imagem dessa comparação.

O carpinteiro transforma a madeira. O mestre transforma o homem. A madeira é matéria que pode ser trabalhada. O ser humano também.

Mas, enquanto a carpintaria procura dar forma à matéria, o ensinamento espiritual procura dar sentido à existência.

JOSÉ COMO O PRIMEIRO MESTRE

Dentro dessa interpretação simbólica, José ocupa um lugar especialmente importante. A tradição cristã frequentemente o apresenta como um homem justo, trabalhador e silencioso. Ele não aparece discursando longamente nos Evangelhos. Sua presença é marcada muito mais por ações do que por palavras.

Isso também possui valor simbólico. José ensina pelo exemplo. O menino aprende observando o pai trabalhar. A autoridade de José não depende de discursos. Está em suas mãos, em sua responsabilidade e em sua dedicação à família.

Assim, José poderia ser contemplado como o primeiro grande mestre humano de Jesus no ambiente familiar. Ele transmite não apenas uma profissão, mas valores: disciplina, paciência, responsabilidade, trabalho e perseverança.





GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



O aprendizado do filho começa pelas mãos do pai. Mais tarde, o próprio Jesus ensinará seus discípulos que o verdadeiro mestre não é aquele que domina os outros, mas aquele que serve.

DA MADEIRA À PEDRA: DUAS LINGUAGENS DA CONSTRUÇÃO

Existe ainda outra aproximação simbólica interessante. A carpintaria trabalha principalmente com a madeira.

A Maçonaria, em sua linguagem simbólica, utiliza amplamente a imagem da **pedra bruta**, que precisa ser trabalhada e aperfeiçoada. São matérias diferentes, mas a ideia é semelhante. A madeira precisa ser transformada. A pedra precisa ser desbastada. O homem precisa ser educado. Em todos os casos existe um processo:

matéria bruta → trabalho → aperfeiçoamento → obra acabada.

Essa sequência pode ser aplicada tanto ao ofício do carpinteiro quanto à construção simbólica do homem. O verdadeiro templo, nessa perspectiva, não seria apenas uma construção exterior. Seria o próprio ser humano.

INFÂNCIA, JUVENTUDE E MATURIDADE

A comparação entre as três fases torna-se ainda mais interessante quando colocamos lado a lado as etapas da vida.

Vida de Jesus Carpintaria

Infância

Juventude

Observação e primeiros ensinamentos

Prática e aperfeiçoamento do ofício

Simbolismo maçônico

Aprendiz

Companheiro



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



Maturidade

Domínio, transmissão e missão

Mestre

Essa correspondência não deve ser entendida como uma equivalência histórica literal. Jesus não passou, segundo os Evangelhos, por cerimônias maçônicas. Não há evidência histórica confiável de que ele tenha pertencido à Maçonaria — e a Maçonaria, enquanto organização fraternal moderna, surgiu muitos séculos depois de Jesus.

A aproximação, portanto, pertence ao **campo da simbologia**, e não ao da história. E justamente por isso ela pode ser tão fecunda.

O HOMEM COMO OBRA EM CONSTRUÇÃO

Talvez a maior aproximação entre essas duas linguagens esteja na ideia de que o homem nunca nasce completamente pronto. Ele precisa ser formado. A criança aprende. O jovem aperfeiçoa-se. O adulto assume responsabilidades e transmite aquilo que aprendeu. Esse movimento pode ser interpretado como uma verdadeira construção interior.

Jesus poderia ser contemplado, simbolicamente, como alguém cuja trajetória humana atravessa essas três etapas:

**o menino que aprende,
o jovem que trabalha,
o homem que ensina.**

A oficina de Nazaré seria, nessa leitura, o primeiro templo de sua formação humana. Ali estaria a disciplina. Ali estaria o silêncio. Ali estaria o trabalho. Ali estaria a relação entre mestre e discípulo. E, acima de tudo, estaria a preparação. Porque nenhuma grande obra começa no momento em que aparece diante dos olhos do mundo. Ela começa muito antes, quando ninguém está olhando.

A GRANDE OBRA



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



Quando Jesus finalmente inicia sua vida pública, a tradição cristã apresenta um homem que já não precisa demonstrar quem é por meio de um ofício manual.

Sua obra passa a ser outra. Ele fala de transformação interior, de amor ao próximo, de perdão, de justiça, de humildade e de serviço.

Nesse sentido alegórico, podemos dizer que a oficina ficou para trás, mas o princípio da oficina permaneceu.

O princípio é o trabalho. Trabalhar a madeira. Trabalhar a pedra. Trabalhar o caráter. Trabalhar a própria vida. A diferença está apenas na matéria que está sendo transformada. E talvez seja justamente aqui que a imagem do carpinteiro adquira sua maior força simbólica. Jesus não seria apenas aquele que, segundo a tradição, aprendeu a trabalhar a madeira.

Ele se tornou, para milhões de pessoas, o símbolo daquele que ensina o ser humano a **trabalhar a si mesmo**.

O Aprendiz aprende. O Companheiro aperfeiçoa. O Mestre transmite.

E a grande obra nunca termina, porque enquanto houver algo a aperfeiçoar, haverá trabalho a realizar. Assim, entre a oficina de Nazaré e o templo simbólico da tradição maçônica, encontramos não necessariamente uma origem comum, mas uma poderosa linguagem compartilhada: **a linguagem da construção**.

Uma construção que começa na infância, amadurece na juventude e alcança sua plenitude quando o conhecimento adquirido deixa de pertencer apenas ao indivíduo e passa a ser colocado a serviço dos outros.

Essa pode ser uma das mais belas formas de compreender os anos silenciosos de Jesus: **antes de ser chamado de Mestre, ele foi aprendiz; antes de ensinar, aprendeu; antes de transformar homens, conheceu o trabalho de transformar a matéria; e antes de iniciar sua grande missão, passou longos anos sendo preparado no silêncio de Nazaré.**



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



BIBLIOGRAFIA

- Artigo autoral com apoio de contextualização da Inteligência Artificial: GPT, DOLA e GIMINI;
- Bíblia Sagrada Católica e a Tora Judaica.

